

A coleção de fotografias de Geraldo Horácio de Paula Souza, Estados Unidos 1919-1920: notas de um projeto de pesquisa¹

Cristina de Campos²
Bruno Henrique Soares³
Fernanda Peixoto Silva⁴

The collection of photographs by Geraldo Horácio de Paula Souza, United States 1919-1920: notes from a research project

La colección de fotografías de Geraldo Horácio de Paula Souza, Estados Unidos 1919-1920: apuntes de un proyecto de investigación

Resumo

Em 2016 foi realizado o projeto *A história da saúde pública pelas fotografias de Geraldo Paula Souza*. A pesquisa tinha como objetivo organizar as fotografias que pertenceram a esse professor. Realizadas durante sua estadia nos Estados Unidos, entre 1918 e 1920, as fotografias evidenciam os interesses de Paula Souza como profissional de saúde pública. As temáticas retratadas passam por estações de tratamento de águas e esgotos, habitações, parques e outras cenas do cotidiano urbano. Dessa forma, o artigo tem como proposta entender a produção dessas fotografias, as quais permitem vislumbrar os passos iniciais do fotógrafo, assim como a formação do campo acadêmico da saúde pública.

Palavras-chave: *Fotografia; Saúde pública; Estados Unidos.*

1 Este projeto foi subsidiado pela Fapesp (Processo Fapesp nº 2019/19712-7).

2 Professora de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências-Unicamp; professora na Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade São Judas Tadeu. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em História, Território e Tecnologia na Unicamp. Pós-doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-USP. E-mail: crcampos@unicamp.br

3 Membro do Núcleo de Pesquisa em História, Território e Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas; mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. E-mail: brunosoreshistoria@gmail.com

4 Colaboradora no projeto de pesquisa. Bacharelado e Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); graduação-sanduiche em Geografia pela Universidade do Porto (Portugal). E-mail: pxt.fernanda@gmail.com

Abstract

In 2016, the project *The history of public health through the photographs of Geraldo Paula Souza* was carried out. The research aimed to organize the photographs that belonged to this professor. Taken during his stay in the United States, between 1918 and 1920, the photographs show the interests of Paula Souza as a public health professional. The themes portrayed include water and sewage treatment plants, housing, parks and other scenes of everyday urban life. In this way, the article proposes to understand the production of these photographs, which allow us to glimpse the photographer's initial steps, as well as the formation of the academic field of public health.

Keywords: *Photography; Public Health; United States.*

Resumen

En 2016 se realizó el proyecto *A história da saúde pública pelas fotografias de Geraldo Paula Souza*. La investigación tuvo como objetivo organizar las fotografías que pertenecieron a este maestro. Tomadas durante su estancia en Estados Unidos, entre 1918 y 1920, las fotografías muestran los intereses de Paula Souza como profesional de la salud pública. Los temas retratados incluyen plantas de tratamiento de agua y alcantarillado, viviendas, parques y otras escenas de la vida urbana cotidiana. De esta forma, el artículo se propone comprender la producción de esas fotografías, que permiten vislumbrar los pasos iniciales del fotógrafo, así como la formación del campo académico de la salud pública.

Palabras clave: *Fotografía; Salud pública; Estados Unidos.*

Introdução

O contato com o acervo da família Paula Souza, em particular, com as fotografias do professor Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951) data do início da década de 1990. A professora Maria Lúcia Caira Gitahy, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), pesquisava a transferência da tecnologia do concreto armado para São Paulo, quando localizou descendentes de Antonio Francisco de Paula Souza (1843-1917), ex-diretor da Escola Politécnica, ligado ao Gabinete de Resistência dos Materiais.

A aproximação com a família ocorreu por meio de Ada Celina, neta de Antonio Francisco e filha de Geraldo Horácio. Ada recebeu a professora em sua casa e explicou que os documentos, como cartas, manuscritos, diários, relatórios e documentos pessoais de Antonio Francisco haviam sido doados para a Biblioteca Mário de Andrade. No entanto, os documentos, com destaque neste trabalho para as fotografias, ela as guardava consigo. Observando o material, a professora Maria Lúcia percebeu o valor desses registros para a pesquisa, uma vez que se tratava de um médico sanitarista, ex-diretor da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e articulador de políticas públicas que envolviam, diretamente, a cidade e o território. Com a autorização de Ada para o uso das informações, a professora Maria Lúcia Caira Gitahy selecionou um de seus alunos para organizar um projeto de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação da FAUUSP. A proposta foi encaminhada à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e foi contemplada com uma bolsa de mestrado.

Para o uso do material sob a guarda da família, foi estabelecida a condição de que essa documentação seria disponibilizada mediante a garantia de acondicionamento adequado e organização. Contudo, o trabalho realizado entre 1998 e 2004 extrapolou o período de conclusão do mestrado devido à expressiva quantidade de documentos envolvidos. Em um primeiro momento,

foram organizados cartões-postais⁵, cartas, diários e, parcialmente, as fotografias, visto que o acervo fotográfico demandaria bastante tempo e mão de obra especializada para a análise do volume expressivo de documentação. A dissertação de mestrado que utilizou a documentação guardada pela família, inclusive as fotografias, foi defendida em 2001 e publicada como livro em 2002. Diante do interesse em prosseguir com as pesquisas sobre Paula Souza, a família disponibilizou inteiramente o material, que ficou sob a guarda de um dos pesquisadores que assinam o artigo⁶.

O acervo fotográfico de Geraldo Paula Souza está dividido da seguinte forma: coleção Brasil – que abrange fotografias feitas em trabalhos de campo envolvendo saneamento (urbano e rural), saúde pública, congressos científicos, como o da Sociedade Brasileira de Higiene –, coleção pessoal, com fotografias de familiares; coleção Estados Unidos, com as primeiras imagens capturadas pelo médico, quando começou a se interessar pela fotografia; coleção Europa, quando Paula Souza trabalhou pela Liga das Nações, entre 1927 e 1929; coleção China e Japão, com as fotografias realizadas em 1939, quando visitou os dois países. O acervo é composto por diversos tipos de suporte⁷. No caso da coleção Estados Unidos, foco do presente estudo, identificaram-se suportes em papel, tecido e materiais sintéticos.

Devido ao volume do material, outro enfoque deveria ser proposto para a elaboração de um projeto de pesquisa. Optou-se pela montagem de um trabalho centrado nas fotografias, especialmente as produzidas por Paula Souza na denominada coleção Estados Unidos (1919-1920) que marca

5 Alguns números do material organizado são: 17 diários; 121 cartas Coleção GH (Geraldo Horácio); 225 cartas Coleção EG (Evangelina e Geraldo); 249 cartas Coleção FR (Fonseca Rodrigues). Para a organização das cartas, seguiu-se o que foi determinado pelo Setor de Obras Raras da Biblioteca Mário de Andrade com o ano, mês e dia de cada carta, seguida da inicial da coleção. Como exemplo: GH920.08.03, em que GH indica o nome da coleção (Geraldo Horácio) seguido de parte final do ano (920), mês (08, agosto) e dia (03) em que a carta foi escrita.

6 Alguns conjuntos desse acervo foram doados para algumas instituições públicas que mantinham documentos referentes à família Paula Souza. Assim, uma parte do material referente ao engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza foi doado, em 1984, ao Setor de Obras Raras, da Biblioteca Mário de Andrade da cidade de São Paulo. Documentos referentes ao professor Geraldo Paula Souza sobre a criação da Organização Mundial de Saúde foram doados, em 2017, ao Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

7 Segundo Filippi *et al.* (2002, p. 16) “suporte é a superfície que carrega a camada fotossensível, formadora da imagem”.

sua entrada no universo da fotografia. Essas fotografias dizem respeito ao período em que realizou seu curso de Doutorado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade Johns Hopkins, em Baltimore (EUA). O conjunto é emblemático, porque reúne as primeiras fotografias do professor. A coleção apresenta o uso de câmeras fotográficas distintas e técnicas que foram, aos poucos, apreendidas pelo ávido fotógrafo. A partir desse momento, Paula Souza assimilou a fotografia em seu cotidiano, atividade que praticou com entusiasmo. Como fotógrafo, acompanhou a evolução tecnológica do segmento e adquiriu câmeras e filmadoras.

Com esse recorte definido, em 2015, o projeto intitulado *A história da saúde pública pelas fotografias de Geraldo Paula Souza* foi submetido ao Programa Bolsa Auxílio Estudo e Formação (BAEF) da Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp. O projeto foi aprovado para ser executado em 12 meses, com a indicação de uma bolsista que o acompanhou por 9 meses, sendo substituída por outro bolsista, que permaneceu os 3 meses restantes. Os bolsistas realizaram a organização e digitalização das fotografias. Cada foto recebeu um número de registro e uma breve descrição, perfazendo um total de 460 imagens catalogadas. Como o material passou por várias formas de acondicionamento e organização por parte de membros da família, a ordem original das fotografias feitas por Geraldo Paula Souza foi perdida. Não foi possível identificar a lógica de organização das fotografias, sendo preciso recorrer a outras fontes para entender a razão pela qual o médico realizou tais capturas. O projeto apontou, portanto, para a necessidade de investigar as cartas escritas por Paula Souza aos seus familiares no período em estudo, atividade que foi parcialmente desenvolvida, uma vez que o objetivo principal estava centrado na organização das fotografias. Logo, optou-se por realizar essa investigação futuramente em outro projeto de pesquisa.

No total, o projeto BAEF fichou 460 fotografias reveladas em papel. Na coleção Estados Unidos, sobressaem as representações da saúde pública⁸ em suas

8 O termo “representação”, como proposto por Kossoy (2002), considera a fotografia como recurso que permite registrar, capturar um fragmento de uma cena real. As fotografias de Paula Souza buscam representar cenas significativas de ações e práticas em saúde pública, campo em que estava se especializando nos Estados Unidos.

mais variadas vertentes, como tratamento de água e esgoto; as paisagens naturais transformadas pela ação humana; o espaço urbano e cenas do cotidiano (pessoas, edificações, manifestações públicas). Em um primeiro momento, os temas podem parecer variados e desconexos, mas, com um olhar mais atento, levando-se em conta o contexto em que os registros foram tomados, as representações captam os interesses de Geraldo Paula Souza como profissional da saúde pública. Revela-se, assim, um acervo com múltiplas possibilidades de estudo e análise.

Nos procedimentos metodológicos adotados no projeto BAEF, os aspectos teóricos sobre o uso da fotografia como documento e fonte tomaram como baliza o estudo de Boris Kossoy, *Fotografia e História* (2002)⁹. Documento incontestado, como lembra Kossoy, cada vez mais a fotografia vem sendo incorporada pelos pesquisadores das ciências humanas e sociais como fontes de pesquisa, extrapolando uma função meramente ilustrativa. O projeto adotou procedimentos metodológicos que tomaram como balizas as premissas estabelecidas por Kossoy (2002), a fim de entender o processo de criação das imagens. Partiu-se do entendimento da trama histórica que envolveu a produção das fotografias que, na concepção do autor, envolve analisar o contexto histórico, social e cultural do fotógrafo. A trama histórica revela-se envolta nesta complexa composição, bem além dos elementos do processo de criação das imagens, que são de ordem material (técnicas e equipamentos) e imaterial (aspectos mentais, culturais e sociais). Para os elementos de ordem material, investigou-se o contato de Paula Souza com a fotografia em um período no qual ocorre a difusão da fotografia amadora de massa nos Estados Unidos (JENKINS, 1975). Incluem-se, nos aspectos materiais, os dispositivos que utilizou para a captura de suas imagens.

Os aspectos de ordem imaterial levaram a entender as origens de Paula Souza como membro da elite paulista, sua formação acadêmica e seu

9 Além de Kossoy, posteriormente, foram acrescentados outros trabalhos que abordam a fotografia em seus aspectos teóricos e metodológicos, os quais estão contidos nas análises de Lima e Carvalho (1997), Monteiro (2006) e Possamai (2007). Sobre a análise histórica das fotografias, foram utilizados autores como Le Goff; Nora (1995), Sontag (2004) e Burke (2004).

alinhamento com as correntes teóricas de seu tempo: o eugenismo e o higienismo. Considerou-se, também, sua inserção no ambiente acadêmico da Universidade Johns Hopkins e o contato com o campo disciplinar da saúde pública, alinhada aos princípios defendidos pela Fundação Rockefeller.

A presente reflexão tem como objetivo compartilhar os resultados da primeira organização da coleção Estados Unidos, de autoria de Geraldo Paula Souza, composta por fotografias realizadas durante sua permanência como pós-graduando e bolsista da Fundação Rockefeller. A fotografia foi trabalhada como documento histórico e considerou o fato de que esses registros foram produzidos para um determinado propósito, no caso, a captura de cenas relacionadas à saúde pública. A pesquisa atentou-se, assim, ao processo de criação das fotografias cujo cruzamento com os dados biográficos do médico-fotógrafo foi essencial.

O artigo está dividido em quatro partes. A primeira, com o intuito de situar o personagem e entender sua trajetória acadêmica e profissional, presente em suas fotografias, apresenta uma breve biografia de Geraldo Paula Souza. A segunda parte traz à luz o processo criativo de produção de suas imagens, envolvendo os aspectos de ordem material e imaterial. A terceira aborda os esforços dos pesquisadores para entender o conjunto documental e seu alinhamento com a saúde pública, ressaltando os resultados obtidos com a sistematização das fotografias no Projeto BAEF. Por último, apresenta-se uma seleção de fotografias da coleção Estados Unidos.

O trabalho com as fotografias desdobrou-se em outras frentes de trabalho possíveis, devido ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), na modalidade Auxílio à Pesquisa. O artigo visa trazer a contribuição de um projeto realizado em 2015, para cuja realização o apoio da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi

imprescindível. Programas como o BAEF¹⁰, devido ao seu caráter social, transforma a experiência acadêmica dos alunos, ao colocá-los em contato com várias atividades desenvolvidas dentro da universidade, abrindo novas possibilidades de atuação profissional.

Notas biográficas do fotógrafo Geraldo Horácio de Paula Souza

Geraldo Horácio de Paula Souza (1889-1951) era membro de família tradicional paulista, sendo descendente dos Paula Souza e dos Paes de Barros, pelo lado paterno, e de origem suíça, berço do “poeta do proletariado” Georg Herwegh (GITAHY, 1994), pelo lado materno. Sua família paterna integrou grupos de políticos, latifundiários e cafeicultores paulistas. Seu pai, Antonio Francisco de Paula Souza, foi engenheiro, político e um dos fundadores e primeiro diretor da Escola Politécnica de São Paulo. Sua mãe, Ada Virgine Herwegh, de origem franco-suíça, era irmã de um colega de turma de Antonio Francisco no curso de Engenharia, realizado na Alemanha. Ada Virgine casou-se com Antonio; mudaram-se para o Brasil e tiveram 16 filhos.

Geraldo Paula Souza era o caçula, criado pelas irmãs mais velhas. Sua vida acadêmica iniciou-se em São Paulo, na Faculdade de Farmácia, em 1906; ao formar-se, em 1908, ingressou no curso de Medicina da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. Ele demonstrava apreço pela “bancada de laboratório”, aproximando-se das análises clínicas, o que o levou até o professor Roberto Hottinger, da Cadeira de Química da Escola Politécnica de São Paulo. Especula-se que a aproximação com Hottinger ocorreu através de seu pai, diretor da Escola Politécnica. Durante as férias escolares da Faculdade no Rio de Janeiro, Geraldo Paula Souza permanecia no Laboratório de Biologia Geral da Politécnica, onde, em parceria com Hottinger, desenvolveu

10 A Bolsa Auxílio Estudo Formação (BAEF) consiste em uma modalidade de bolsa criada pela Unicamp em 2012, com o objetivo de promover um alinhamento entre as demandas de formação acadêmica e de caráter socioeconômico. Volta-se para estudantes de graduação, visando possibilitar a participação em projetos de pesquisa dentro de sua área de formação. Sobre esse e outros programas de bolsas mantidos pela Unicamp, consultar o site: www.unicamp.br

estudos sobre a água distribuída e consumida na cidade de São Paulo. A colaboração desdobrou-se na tese defendida junto à Faculdade de Medicina e no desenvolvimento do dispositivo *Perfactor*, para purificação da água (CAMPOS; GITAHY, 2011).

Em 1916, ele assumiu posição na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo como professor substituto na cadeira de Higiene, cujo responsável era o professor norte-americano Samuel Taylor Darling. Junto a essa cadeira, foi criado o Laboratório de Higiene, espaço destinado à realização de trabalhos práticos e experimentais. Foi a partir desse ano que os primeiros acordos entre o Governo Estadual de São Paulo e a Fundação Rockefeller foram firmados para duas frentes de atuação: a primeira, no auxílio das campanhas sanitárias no interior; a segunda, para reformulação do ensino médico na Faculdade de Medicina (MARINHO, 2003; 2006). Na reestruturação do curso de Medicina (MARINHO; MOTA, 2012), as bolsas de estudo da fundação foram direcionadas aos docentes da faculdade para formação nos Estados Unidos. A cadeira de Higiene foi contemplada com duas bolsas para a realização de doutoramento em Higiene e Saúde Pública na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore. Os dois professores escolhidos foram Geraldo Paula Souza e Francisco Borges Vieira, este último havia ingressado recentemente na Faculdade de Medicina de São Paulo. A parceria estabelecida entre Paula Souza e Borges Vieira será duradoura e presente até o final da vida de ambos junto ao Instituto de Higiene e, posteriormente, à Faculdade de Saúde Pública (CAMPOS, 2013).

Com a finalização dos estudos em Baltimore (EUA), Paula Souza e Borges Vieira retomaram suas posições na cadeira de Higiene, oficializado como Instituto em 1924. Com o contrato dos técnicos norte-americanos finalizado, Samuel Taylor Darling e Wilson George Smillie retornaram aos Estados Unidos, deixando as vagas de diretor e vice-diretor direcionadas, respectivamente, para Paula Souza e Borges Vieira. A visibilidade que Paula

Souza ganhou, sobretudo dentro da Fundação Rockefeller – somada ao seu papel na elite política paulista, vinculada ao Partido Republicano Paulista (FARIA, 2007) – respondeu pela sua indicação para assumir o posto de diretor do Serviço Sanitário do Governo Estadual paulista. Dessa forma, uma de suas funções era a de levar a cabo o saneamento do interior paulista, iniciado em 1917 com Arthur Neiva e reforçado com as comissões implantadas pela Fundação Rockefeller, que passariam ao controle do Serviço Sanitário. Os serviços de saúde foram ampliados no interior paulista (MARINHO *et al.*, 2019) e centralizados com a criação de centros de saúde, concebidos como um novo eixo de organização do serviço público de saúde. Coube a Paula Souza implementar tais políticas públicas através da reformulação do Código Sanitário de 1925. A implementação do centro de saúde recebeu forte resistência, o que impactou a criação de centros na capital e no interior do estado. Em 1927, Paula Souza deixou o Serviço Sanitário e assumiu posto na Seção de Higiene da Liga das Nações, na Europa, posição que ocupou até 1929. Na vacância de Paula Souza, Borges Vieira assumiu integralmente a direção do Instituto de Higiene, que havia recebido recursos da Fundação Rockefeller para edificar sua sede própria, ao lado da Faculdade de Medicina, na Avenida Doutor Arnaldo, na cidade de São Paulo.

De volta ao Brasil, assumiu a direção do Instituto de Higiene, mantendo contato com várias instituições, como a Sociedade Brasileira de Higiene e o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT), além dos laços com a Fundação Rockefeller, como a sua correspondência pessoal mostra. No plano pessoal, durante a década de 1920, casou-se com Evangelina Fonseca Rodrigues, filha do engenheiro e professor da Escola Politécnica de São Paulo, José Antônio Fonseca Rodrigues e Celina Sá Campello. Em 1930, nasceu a única filha do casal, Ada Celina Paula Souza. Em 1939, ele realizou viagem para conhecer as escolas de Medicina na China, financiadas pela Fundação Rockefeller¹¹. O ensino médico desenvolvido pelas escolas

11 Sobre a viagem à China e ao Japão, consultar Roland e Gianini (2013).

chinesas foi um dos principais motivos da viagem, o que não o impediu de registrar questões ligadas à saúde pública, como suas fotografias revelam. Com o início da Segunda Guerra Mundial, foi indicado para assumir a Divisão de Epidemiologia da *United Nations Relief and Rehabilitation Administration* (UNRRA)¹² em 1944, porém não dispomos de nenhum documento que aponte os motivos para essa indicação. As hipóteses fundam-se no fato de Paula Souza ser um sanitarista transnacional, além de seus fortes vínculos com a Fundação Rockefeller, que podem ter sido decisivos para sua nomeação.

Durante os anos em que atuou na UNRRA, Paula Souza foi membro da delegação brasileira em evento da Organização das Nações Unidas em 1945, na cidade de São Francisco (EUA). Na reunião, as delegações brasileira e chinesa, respectivamente representadas por Geraldo Paula Souza e Szeming Sze, encaminharam o documento para a criação de um órgão internacional de saúde, que resultou no lançamento da *World Health Organization* (WHO).

Entre 1934 e 1945, o Instituto de Higiene passou por momentos delicados, devido à instabilidade política decorrente do golpe de 1930, ameaçando a autonomia da instituição. Paula Souza, mesmo ausente de São Paulo por causa das viagens internacionais, acompanhava esses desdobramentos. Nesses momentos, era Borges Vieira quem conduzia a instituição, com intensa troca de correspondência com Paula Souza. Depois de quase duas décadas, em 1931, o Instituto de Higiene passou a ser a Escola de Higiene e Saúde Pública; em 1945, foi incorporado à Universidade de São Paulo (USP), passando a ser denominada Faculdade de Higiene e Saúde Pública, unidade autônoma da universidade¹³.

Em meio a essa carreira intensa, seja na Escola de Higiene, seja como sanitarista internacional, havia espaço para a fotografia. Em seus trabalhos

12 A UNRRA era uma agência criada no âmbito das Nações Unidas, voltada para organizar, planejar e propor ações de assistência às vítimas de guerra, especialmente nos países aliados aos Estados Unidos (FOX, 1950). Reinisch (2011) considera a agência com um dos primeiros bem-sucedidos experimentos de colaboração internacional realizados durante a II Guerra Mundial.

13 Sobre a trajetória do Instituto de Higiene, consultar os trabalhos de Candeias (1984), Faria (2007), Ribeiro (1993) e Rocha (2003).

de campo, registros de experimentos laboratoriais, nos congressos e eventos na área de saúde pública, ou mesmo nos momentos íntimos, junto da família, a fotografia estava presente.

A trajetória de Geraldo Paula Souza, tanto política quanto acadêmica, foi analisada por vários autores, evidenciando suas relações com a elite política paulista, suas conexões com a Fundação Rockefeller, a difusão da educação sanitária e dos centros de saúde como elementos estruturadores da ação estatal em saúde pública. Como fotógrafo, foi analisado em estudos acadêmicos, como os de Campos (2001) e Rezende (2002), no entanto, pelo volume e a amplitude temática das fotografias, o material possibilita o desdobramento em outras pesquisas. Nesse contexto, o objetivo do projeto de pesquisa, junto ao Programa BAEF, visava justamente aprofundar este conhecimento sobre a importância de Geraldo Paula Souza como fotógrafo e a relação de sua produção fotográfica com a saúde pública e com seu campo de atuação profissional e acadêmica. Na próxima parte, o objetivo é entender o processo criativo de produção de suas fotografias.

O fotógrafo e seu processo criativo: a saúde pública em foco

O conjunto documental da coleção Estados Unidos é diverso, composto por fotografias tanto do campo da saúde pública quanto de outros momentos, como os passeios turísticos, além de cenas do cotidiano. Desta forma, cada imagem deve ser analisada dentro do contexto específico de sua criação, pois envolve tanto os aspectos técnicos da captura da imagem quanto as motivações do fotógrafo para retratar, especificamente, aquela determinada cena. Não se trata apenas de uma simples representação; para o pesquisador que pretende utilizar-se da fotografia como fonte, é preciso entendê-la inserida em uma complexa composição que mescla não só o tema retratado, mas também outros aspectos ligados àquele que o retratou. É o que Boris Kossoy entende como trama histórica.

Segundo Kossoy (2002), a representação fotográfica está inserida em uma trama histórica, sendo realizada dentro de um determinado contexto. Para entendê-la, é necessário desmontá-la em seus elementos constitutivos de ordem material e imaterial. A ordem material corresponde aos recursos técnicos, ópticos e químicos para a realização da fotografia, ao passo que os de ordem imaterial são atrelados aos aspectos mentais e culturais do fotógrafo. Esses elementos unidos são, para o autor, a parte fundamental do processo de criação da fotografia. Logo, uma pergunta se coloca: como era esse processo para Geraldo Paula Souza?

O primeiro ponto a ser elucidado é como ocorreu seu contato com a fotografia. Desde os resultados obtidos com a pesquisa publicada em 2002 (CAMPOS, 2002), que se cogita a hipótese de que esse contato com a prática da fotografia teria ocorrido durante a realização do doutorado em Saúde Pública na Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Nessa década de 1910, a fotografia era um produto de massa e tornou-se acessível – como técnica e produto – devido ao barateamento da fabricação das câmeras e materiais fotográficos (filme, papel e produtos químicos).

De acordo com Jenkins (1975, p. 198), entre 1880 e 1895, ocorreu uma revolução na indústria fotográfica e nas tecnologias, o que resultou em mudanças para quem praticava a fotografia. Antes das inovações tecnológicas, o ato de fotografar era realizado por fotógrafos profissionais, que detinham o conhecimento e as técnicas complexas que envolviam a atividade: eram barreiras impostas que afastavam os fotógrafos amadores. Com a revolução na indústria, essa prática tornou-se acessível ao amador, o que levou o papel social da fotografia a outro patamar. Assim, Jenkins (1975) sinaliza para a criação do mercado de massa da fotografia amadora.

Desse modo, a fotografia era um produto de massa, acessível ao consumidor estadunidense interessado em praticar a fotografia. O equipamento fotográfico era de fácil acesso, o que também ocorria para o processo de

revelação e sua reprodução; uma das inovações trazidas por George Eastman e outros inventores da indústria fotográfica, como a trajetória de companhias como a Kodak ilustra.

Nas fontes escrutinadas, não se encontraram indícios que apontem para a recomendação de uso da fotografia no curso de Higiene e Saúde Pública, tampouco se foi dos próprios estudantes a iniciativa de adquirir equipamento fotográfico para registro de assuntos ligados aos trabalhos de campo e aulas. Como era um produto de massa, de fácil utilização e custo relativamente baixo, o recurso de captar cenas acabou sendo incorporado ao trabalho acadêmico dos alunos da Johns Hopkins. Era um instrumento que permitia capturar cenas que poderiam ser utilizadas no processo de elaboração da pesquisa. Ao recorrer às cartas de Geraldo Paulo Souza, encontram-se indícios para entender o uso da fotografia pelos estudantes. Na correspondência enviada à sua mãe, escrevia que entre os estudantes havia muita troca de informação sobre equipamento e o comércio de máquinas usadas. Ao observar as fotografias da coleção – em que Paula Souza retrata ou é retratado com seus colegas de turma – nota-se que o uso da câmera fotográfica era comum, uma vez que cada qual portava seus respectivos equipamentos (Figura 4). Tal indício presente nas fotografias é o que leva a inferir que a fotografia era uma prática realizada pelos estudantes da Johns Hopkins.

Outro elemento constitutivo do processo de criação é o de ordem material, ou seja, dos equipamentos utilizados para a realização das fotografias. Para obter informações sobre os equipamentos, foi fundamental esmiuçar a trama histórica. Novamente, foi significativo o uso da correspondência remetida por Geraldo Paula Souza a seus familiares em São Paulo, durante o seu doutoramento. A fonte epistolar mostrou-se relevante por conter informações detalhadas sobre as câmeras adquiridas, as viagens de campo realizadas, além de várias descrições das fotografias enviadas por Paula Souza aos parentes que passaram a acompanhar as cartas.

Com base nas cartas, identificou-se que a primeira câmera comprada foi uma Kodak portátil, segundo ele, uma “máquina fotográfica de bolso”, comprada em janeiro de 1919 (GH919.01.25). Sobre seu envolvimento com a atividade de fotografar, em carta de março de 1919, explicava que a monotonia da vida nos Estados Unidos o motivou a sair com sua câmera para fotografar algo engraçado, sendo o estímulo à atividade incitado pelo mercado de massa: “Aqui é muito fácil ser fotógrafo. Compra-se uma máquina. Aprende-se a apertar o botão da objetiva, manda-se o rolo de filmes para a farmácia e recebe-se a foto revelada e copiada em papel dois ou três dias depois” (GH919.03.16). Em agosto desse mesmo ano, escreveu aos familiares comunicando que havia vendido a máquina portátil e adquirido outras duas câmeras: uma Kodak 3A e uma Graflex Auto 4x5, esta última para uso em locais com pouca luz (GH919.03.16).

Em 1920 realizou uma última troca de câmeras durante a estadia naquele país: de sua “pequenina” Kodak Vest Pocket por uma Premo, que permitia, também, o uso de placas de vidro. A Graflex grande também havia sido trocada por outra de 8x11 (GH920.04.25). A troca de equipamentos indica como Paula Souza interessava-se cada vez mais pela fotografia e por equipamentos que atendessem aos seus anseios na captura de suas representações. Seu processo criativo apoiava-se em dois tipos de câmeras: as portáteis, para capturas de fotografias em passeios ou trabalhos de campo (representadas pelas câmeras Kodak), e as mais complexas, com recursos técnicos que permitiam a captura de uma imagem em condições desfavoráveis de luz para obtenção de uma representação mais precisa (as câmeras Graflex).

Foram consultados os manuais das respectivas câmeras, o que permitiu identificar algumas características básicas dos aparelhos e esclarecer outros detalhes de seu acervo. A Kodak 3A, por exemplo, permitia escrever nos negativos informações sobre a fotografia (Imagem 1 a 3). Muitos negativos presentes na coleção Estados Unidos apresentam anotações (data e informações)

sobre a representação, o que indica o uso do recurso oferecido por essa câmera. A existência de uma quantidade significativa de negativos em chapa de vidro permite supor que, provavelmente, foram realizadas com a Kodak Premo. Sobre a Graflex, o equipamento mais complexo, há um manual que explica os três princípios básicos de todos os aparelhos da marca: o sistema óptico de “reflexo visor”, como um display, que mostra a imagem exata da cena fotografada com a mesma profundidade; um obturador com múltiplas velocidades, que oferece uma gama de exposições e amplo conjunto de acessórios para a câmera, de fácil adaptação (INSTRUCTION MANUAL..., s. d.).

Imagem 1 – Reprodução da Câmera 3A Folding Pocket Kodak.



Fonte: n. 3A Folding (s. d.).

Imagem 2 – Reprodução da Câmera 3A Folding Pocket Kodak, que permite ao fotógrafo registrar no negativo informações sobre a fotografia.

(Fig. 19).



Fig. 19. Writing the date and the name of the picture.

Fonte: Kodak (s. d.).

No que tange aos elementos imateriais do processo de criação das fotografias, as imagens produzidas por Paula Souza tinham um forte apelo quanto aos assuntos relacionados à sua formação em saúde pública, tema predominante na coleção Estados Unidos. Não é possível afirmar qual era a finalidade de tais imagens, mas são reflexo do conteúdo com o qual estava em contato. Especula-se que talvez fossem utilizadas para propósitos profissionais diversos, mais especificamente, para a criação de um acervo iconográfico para artigos científicos, aulas, pesquisas ou relatórios¹⁴.

No campo dos aspectos culturais, sua condição de membro da elite paulista se faz presente em algumas de suas capturas, especialmente quando se nota as legendas das fotografias, o que deixa transparecer os valores de uma sociedade conservadora, branca e machista. Em algumas fotografias, Paula Souza mostrava-se indignado com a condição de vida dos afrodescendentes nos Estados Unidos por se vestirem de forma elegante ou pelo uso de sapato, item de indumentária que não era comum entre os afrodescendentes no

¹⁴ Em alguns relatórios produzidos pelo médico, na posição de diretor do Serviço Sanitário, era comum a utilização de suas fotografias como ilustração para determinadas situações ou ocorrências. Sobre o uso das fotografias em relatórios, consultar Campos (2002).

Brasil. Outro item a ser somado aos aspectos mentais e culturais está em sua aproximação com o higienismo e a eugenia, duas correntes teóricas com forte presença entre os médicos brasileiros¹⁵.

De uma forma resumida e breve, o “eugenismo” entendia a existência de raças superiores e inferiores, indicava a importância de medidas que visavam promover a ascensão das raças tidas como superiores. O “higienismo” apontava para as condições insalubres do espaço como um componente que impedia o pleno desenvolvimento humano. Tais correntes defendiam que profundas alterações para tornar o ambiente salubre eram indicadas e necessárias. Ambas estavam imbricadas e comprometidas, segundo explica André Mota (2005, p. 33), “em garantir membros sadios para uma sociedade liberal e capitalista”. Segundo o autor, no Brasil era comum a comunidade médica – notadamente a paulista – atribuir os males da sociedade nacional à terra e à raça (MOTA, 2005, p. 33). Entende-se as razões do alinhamento, neste momento específico da trajetória acadêmica de Geraldo Paula Souza, ao “higienismo” e à “eugenia”, visto que era uma visão que estava presente, como indicam Mota e Marinho (2013), no próprio staff da Fundação Rockefeller¹⁶.

Nas fotografias referentes ao trabalho de campo nos estados do sul dos Estados Unidos, o alinhamento de Paula Souza com essas correntes transparece nas legendas. As comunidades pobres do sul eram fortemente marcadas pela presença de afrodescendentes, alvo das campanhas de saneamento da Fundação Rockefeller. As capturas reforçam as condições de pobreza, a “insolência” e a “inapetência para o trabalho”, características presentes, segundo a corrente eugênica, nas comunidades negras. Não questionavam, em momento algum, a estrutura social que reforçava a exclusão ou o racismo como um componente dominante naquele contexto.

15 Sobre “eugenismo” e “higienismo”, consultar Mota (2005) e o livro organizado por Mota e Marinho (2013) *Eugenia e história*, em especial, o capítulo de Silva (2013). Sobre o papel da Eugenia no Brasil, consultar o trabalho de Schwarcz (1993).

16 Mota e Marinho (2013, p. 203) reproduzem, em seu texto, trecho de relatório sobre o Brasil, em 1920, produzido por Wickliffe Rose, primeiro diretor do *International Health Board*, da Fundação Rockefeller. Rose indicava a existência de raças inferiores, como “negros incompetentes” e “parasitas de origem portuguesa”, defendendo que, por meio da miscigenação, a sociedade caminhava para uma “raça de brasileiros fortes e brancos”.

Outro aspecto dos componentes mentais e culturais que deve ser considerado é o doutorado em Higiene e Saúde Pública, presente nas imagens captadas por Geraldo Paula Souza. A Escola de Higiene e Saúde Pública foi fundada em 1916 e é considerada a primeira instituição de ensino e pesquisa em saúde pública dos Estados Unidos (FEE, 1987). Os cursos não ficaram restritos aos profissionais estadunidenses, sendo uma das marcas da nova escola o recebimento de estudantes de várias partes do mundo, especialmente daqueles países que mantinham contratos com a Fundação Rockefeller, ampliando, assim, a difusão deste novo campo científico.

Eis que esta escola nasceu como uma iniciativa do *International Health Board*, da Fundação Rockefeller, com o objetivo específico de treinar as pessoas dentro do que essa instituição acreditava ser o que havia de mais inovador em conhecimento, técnicas e metodologias em saúde pública. Assimilando postulados e conceitos da medicina e da engenharia, a escola foi concebida dentro de uma proposta de ênfase igualitária entre prevenção da doença e promoção da saúde (FEE, 1987). De acordo com a autora, o curso era composto por disciplinas voltadas para a ciência básica (com base em laboratório) e a ciência aplicada, distribuídas em dois grandes departamentos: Patologia da Doença e Fisiologia da Saúde. O Departamento de Fisiologia da Saúde era o mais balanceado, por apresentar disciplinas tanto de ciência pura como aplicada. Nele eram oferecidas disciplinas como a Epidemiologia, voltada para o estudo do ambiente e seus efeitos na saúde, e a Engenharia Sanitária, as quais eram vistas como eixos principais do departamento (FEE, 1987, p.123). Tanto a Epidemiologia como a Engenharia Sanitária eram disciplinas que introduziam os alunos nos novos métodos de pesquisa, ao enfatizar a importância do trabalho de campo para inspecionar e coletar evidências sobre as doenças. Como exemplo disso, a disciplina Engenharia Sanitária e Hidráulica Elementar, essencialmente aplicada, promovia “viagens de inspeção” (viagens de campo) em várias instalações sanitárias nos Estados Unidos, dignas de serem visitadas pelos estudantes. Assim, pode-se lançar

como hipótese que o registro da visita – por meio da fotografia – era um recurso utilizado pelos alunos.

Esse era o ambiente acadêmico em que o médico estava inserido, o qual era, por sua vez, responsável por fornecer os elementos de ordem imaterial (aspectos mentais e culturais), contribuindo, assim, com o processo de criação de suas fotografias. Várias disciplinas, especialmente Epidemiologia e Engenharia Sanitária, aliadas às novas metodologias de pesquisa de campo, certamente atuaram favoravelmente para que a fotografia fosse incorporada como um componente do trabalho do profissional de saúde pública.

As fotografias de Geraldo Paula Souza e a representação da saúde pública

As fotografias que integram a coleção Estados Unidos foram realizadas entre os anos de 1919 e 1920. Apesar da ação do tempo, do acondicionamento inadequado por tantas décadas, as fotografias encontram-se em bom estado de conservação. Ao manusear o conjunto, identificam-se indícios de uma organização do material produzida pelo fotógrafo, visível na numeração e reprodução sequenciada em papel cartonado com legendas. Depois de seu falecimento, em 1951, sua esposa Evangelina de Paula Souza iniciou outra etapa de organização do material sem qualquer tipo de ajuda profissional. Nessa ocasião, rasurou várias fotografias com anotações com base em suas memórias pessoais. Com o falecimento de Evangelina, as fotografias foram novamente misturadas, transportadas para outro local, até que foram disponibilizadas para a pesquisa de mestrado, ao final da década de 1990, sem qualquer tipo de acondicionamento ou organização.

Neste conjunto específico das fotografias realizadas durante a estadia nos Estados Unidos, foi proposta outra organização com base nos temas mais recorrentes ao longo do processo de organização. Chegou-se ao seguinte rol de temas:

- Arquitetura – representação de edificações particulares, públicas em geral e monumentos;
- Saneamento – temática com o maior número de fotografias devido ao fato de ser a área de estudo do fotógrafo. Identificam-se fotografias que representam plantas de tratamento de águas e esgotos, equipamentos para tratamento (bombas, tanques de distribuição/decantação/sedimentação), incineradores de lixo, transporte de resíduos sólidos, brejos, canais de drenagem, latrinas, fossas, jardins botânicos, habitações etc.;
- Paisagem natural – parques nacionais (reservas), vida rural, florestas, cachoeiras etc.;
- Paisagem urbana – parques urbanos, escolas etc.;
- Atividades econômicas – representação das atividades econômicas das áreas visitadas (agricultura, extrativista, pequenas fábricas);
- Cotidiano – paradas cívicas e militares, manifestações públicas, corridas de cavalos, esportes em geral, atividades de lazer, conflitos raciais;
- Pessoas – representações do fotógrafo (autorretrato) e capturas de outros colegas do curso.

As fotografias foram organizadas e receberam um número para identificação em uma pequena ficha realizada em planilha. Foram inseridas informações a respeito de autoria, ano de realização, localização e descrição da fotografia. Por meio dessa ficha, a pesquisa identificou os locais retratados pelo fotógrafo, com base na informação indicada nas legendas. Boa parte das anotações estavam legíveis; no entanto, outras fotografias possuíam anotações de Evangelina, feitas com caneta esferográfica no papel fotográfico, em algumas situações escritas por cima da informação registrada por Paula Souza, o que dificultou o trabalho paleográfico. Nas fotografias sem qualquer tipo de informação, recorreu-se à fonte epistolar, que possibilitou identificar lugares e pessoas.

Parte significativa da coleção Estados Unidos foi realizada em Baltimore e seus arredores, compondo a série de trabalhos de campo por vários estados do país, o que resultou em uma expressiva série voltada às questões de saúde

pública. Nas cartas, o fotógrafo explicava o caráter da visita técnica feita aos estados do sul e do meio oeste, cujo objetivo era observar os avanços na área de saúde pública materializados no espaço, por meio de obras de saneamento e drenagem, plantas de tratamento de águas e esgotos. O outro lado da moeda – os desafios da saúde pública como as habitações insalubres, áreas pantanosas e a pobreza em geral – foram igualmente contemplados (e representados). Ao todo, foram visitadas 14 cidades de 12 estados daquele país, conforme se visualiza no Quadro 1.

Quadro 1 – Cidades visitadas por Geraldo Paula Souza nos Estados Unidos.

Relação das cidades visitadas pelo fotógrafo Geraldo Paula Souza, 1918-1919	
Estado	Cidade
Louisiana	New Orleans
Wisconsin	Milwaukee
Ohio	Columbus
Illinois	Chicago
Arkansas	Little Rock
Iowa	Endora
Indiana	Columbia
Maryland	Baltimore, Aberdeen
Mississippi	Gulfport
Tennessee	Memphis
Georgia	Atlanta
New York	New York, Albany

Fonte: Elaboração dos autores com base em Campos (2000).

Nesta organização e sistematização inicial das fotografias, reuniram-se várias informações que permitem alinhar alguns pontos desta complexa trama histórica. Entretanto, reconhece-se que é preciso um aprofundamento sobre as transformações que ocorriam nos Estados Unidos no período, sendo fundamental entender como simultâneas a construção dos sistemas sanitários e a configuração de um campo científico que dava respaldo a tais transformações.

Considerações finais

A fotografia foi um recurso que permitiu a Geraldo Paula Souza capturar cenas ligadas à temática da saúde pública, seu campo de pesquisa e estudo. Foi uma forma de registro da informação observada em trabalhos de campo e até mesmo em experimentos realizados na bancada do laboratório. Anos depois, como diretor do Serviço Sanitário, a fotografia foi um importante documento para registro da informação. Na coleção Estados Unidos, seus registros não ficaram restritos à saúde pública. Ele tinha outras intenções ao registrar sua estadia nos Estados Unidos, criando assim memórias do tempo em que viveu naquele país. A coleção é rica e comporta o desenvolvimento de outras pesquisas pela ampla temática capturada pelo professor.

Imagens: coleção Estados Unidos

Nas fotografias realizadas por Geraldo Paula Souza identificam-se certas curiosidades do fotógrafo interessado em capturar cenas diferentes, além dos temas que lhe interessavam profissionalmente. O fotógrafo procurou, sempre que possível, ter cuidado na hora de compor sua fotografia, com o uso de critérios de enquadramento e de luz. Por ter poder econômico e por isso ser acessível à época, o médico permitiu-se realizar experimentos com os seus equipamentos, com sequências de fotografias em outras condições, conforme se pode observar na pequena seleção que compõe a coleção Estados Unidos.

Imagem 3 – Geraldo Paula Souza toma chá com amigos. Autor: Desconhecido.



Fonte: coleção Estados Unidos (s. d.).

Imagem 4 – Geraldo Paula Souza com seus colegas da Universidade Johns Hopkins. Paula Souza é o que está em pé, em primeiro plano, à esquerda. Observe que está segurando uma de suas câmeras portáteis, talvez a Kodak 3A. Autor: Desconhecido.



Fonte: coleção Estados Unidos (s. d.).

Imagem 5 – Esta fotografia traz a seguinte legenda: “A minha mão indica a altura primitiva da água antes da drenagem. Note a forma dos troncos – Gulfport, Miss”. Geraldo Paula Souza mostra com a própria mão a altura que a água atingia antes da drenagem. A fotografia em questão é uma de várias cuja temática dizia respeito ao seu trabalho em saúde pública. Autor: Desconhecido.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 6 – “Macchina para varrer e aspirar lixo – Streets Memphis, Tenn”. Caminhão utilizado para varrer e aspirar lixo das ruas de Memphis, no Estado do Tennessee. Outra fotografia atrelada aos interesses profissionais do fotógrafo. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 7 – Lixo entulhado em um beco. Assim como retratou os equipamentos, o fotógrafo também capturou cenas que marcaram a falta de equipamentos ou ações de controle sanitário do espaço urbano. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 8 – “Carroças de transporte de lixo – Chicago, III.”. Imagem retrata a remoção de resíduos sólidos na cidade de Chicago. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 9 – Casa Branca em Washington – DC. A coleção de fotografias abriga dezenas de imagens de edifícios e monumentos públicos. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 10 – Capitólio em Washington – DC. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 11 – Universidade de Princeton – Nova Jersey, Estados Unidos. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 12 – Vista do alto de um prédio da cidade de Chicago. Além de fotografar edifícios, Geraldo Paula Souza capturava imagens das cidades a partir do topo dos edifícios. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 13 – Vista de uma igreja em Boston, próxima do “Public Gardens”. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 14 – Escola ao ar livre – Toronto, Ontário (Canadá). Autor: Geraldo Paula Souza.



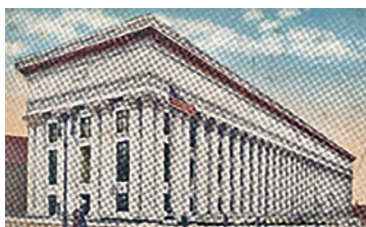
Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 15 – Imagem de automóvel estacionado. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 16 – “State Educational bulding. Albany, N.Y.”. A coleção Paula Souza também é composta por vários cartões-postais de prédios públicos e outros pontos turísticos estadunidenses.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 17 – “Race riot – Resultado da briga de raças em Chicago – Negro sendo preso em Detroit 1919”. Durante sua estadia nos Estados Unidos, Geraldo Paula Souza registrou cenas do cotidiano, incluindo vários registros com afrodescendentes. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Imagem 18 – “Negro cabin Monroe County Mississipi 13/VII”. Outro registro sobre a condição dos afrodescendentes nos Estados Unidos, que retrata uma autêntica forma de morar utilizada desde os tempos da escravidão. Autor: Geraldo Paula Souza.



Fonte: coleção Estados Unidos (1919-1920).

Referências

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.

CAMPOS, Cristina de. *A formação médica e higienista de Geraldo Horácio de Paula Souza. Brasil e Estados Unidos. 1908 a 1920*. 2000. Terceiro Trabalho Programado (Trabalho para obtenção de créditos junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

CAMPOS, Cristina de. *A cidade através da Higiene. 1925-1945*. As propostas de Geraldo Horácio de Paula Souza para São Paulo. 2001. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CAMPOS, Cristina de. *São Paulo pela lente da higiene*. São Carlos: RiMa/FAPESP, 2002.

CAMPOS, Cristina de. A viagem de Geraldo Horácio de Paula Souza para os Estados Unidos, 1918-1920: fragmentos de uma história da relação entre a Fundação Rockefeller e o Instituto de Higiene de São Paulo. In: MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha; MOTA, André (Orgs.). *Caminhos e trajetos da filantropia científica em São Paulo*. A Fundação Rockefeller e suas articulações no ensino, pesquisa e assistência para a Medicina e saúde (1916-1952). São Paulo: FMUSP; UFABC; CDG Casa de Soluções e Editora, 2013. p. 37-56.

CAMPOS, Cristina de; GITAHY, Maria Lucia Caira. Água também é questão de saúde pública. Geraldo Horácio de Paula Souza e o debate sobre o abastecimento da cidade de São Paulo: propostas para a superação da crise, 1913-1925. In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha (Orgs.). *Práticas médicas e de saúde nos municípios paulistas: a história e suas interfaces*. São Paulo: FMUSP; CDG Casa de Soluções e Editora, 2011. p. 215-234.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Memória histórica da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo-1918-1945. *Revista de Saúde Pública*,

São Paulo, v. 18, n. especial, p. 2-60, dez. 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101984000700002>. Acesso em: 01 jul. 2021.

FARIA, Lina de. *Saúde e política*. A Fundação Rockefeller e seus parceiros em São Paulo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

FEE, Elizabeth. *Disease & Discovery*. A history of the Johns Hopkins School of Hygiene and Public Health, 1916-1939. Baltimore; London: The Johns Hopkins University Press, 1987.

FILIPPI, Patrícia de *et al.* *Como tratar coleções de fotografia*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf. Acesso em: 01 jul. de 2021.

FOX, Grace. The origins of UNRRA. *Political Science Quarterly*, New York, v. 65, n. 4, p. 561-584, Dec. 1950. Disponível em: www.jstor.org/stable/2145664. Acesso em: 01 jul. 2021.

GITAHY, Maria Lucia Caira. O papel do Gabinete de Resistência dos Materiais da Escola Politécnica na transferência da tecnologia do concreto para São Paulo, 1899-1925: um relato preliminar de pesquisa. *Cadernos IG/UNICAMP*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 29-70, set. 1994.

INSTRUCTION MANUAL for Graflex Cameras. Disponível em: <http://graflex.org/RBGraflex/#GraflexPhotography>. Acesso em: 15 mar. 2017.

JENKINS, Reese V. Technology and the market: George Eastman and the origins of mass amateur photography. *Technology and Culture*, Baltimore, v. 16, n. 1, p. 1-19, Jan. 1975. Disponível em: www.jstor.org/stable/3102363. Acesso em: 01 jul. 2021.

KODAK. *Pictura-making with the n° 3 and n°. 3A autographic* Kodaks. s. d. Disponível em: <https://www.photo-manuals.com/manual/kodak/medium-format-camera/3-and-3a>. Acesso em: 20 jul. 2021.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. *História: novos problemas, novas abordagens, novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

LIMA, Solange Ferraz; CARVALHO, Vânia Carneiro. *Fotografia e cidade: da razão urbana à lógica de consumo: álbuns de São Paulo, 1887-1954*. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha. *Elites em negociação: breve história dos acordos entre a Fundação Rockefeller e a Faculdade de Medicina de São Paulo (1916-1931)*. Bragança Paulista: Edusf, 2003.

MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha. *Trajatória da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: aspectos históricos da “Casa de Arnaldo”*. São Paulo: FMUSP; Fundação Faculdade de Medicina; AAA da FMUSP, 2006.

MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha; MOTA, André. *Da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: conjunturas e contextos*. São Paulo: FMUSP; CDG Casa de Soluções e Editora, 2012.

MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins Cunha *et al.* A rede de assistência à saúde no estado de São Paulo: processos e dinâmicas de sua interiorização. Uma análise em perspectiva histórica (1889-1930). In: FERREIRA, Luiz Otávio; BARRETO, Renilda; SANGLARD, Gisele (Orgs.). *A interiorização da assistência: um estudo sobre a expansão e a diversificação da assistência à saúde no Brasil (1850-1945)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 347-370.

MONTEIRO, Charles. História, fotografia e cidade: reflexões teórico metodológicas sobre o campo de pesquisa. *MÉTIS: História & Cultura*, Caxias do Sul, v. 5, n. 9, p. 11-23, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/781>. Acesso em: 01 jul. 2021.

MOTA, André. *Tropeços da medicina bandeirante: medicina paulista entre 1892-1920*. São Paulo: Edusp, 2005.

MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha (Orgs.). *Eugenia e História: ciência, educação e regionalidades*. São Paulo: FMUSP; UFABC; CDG Casa de Soluções e Editora, 2013.

Nº 3A FOLDING Pocket Kodak. s. d. Disponível em: http://camerapedia.wikia.com/wiki/No._3A_Folding_Pocket_Kodak#. Acesso em: 20 jul. 2021.

POSSAMAI, Zita Rosane. Narrativas fotográficas sobre a cidade. *Revista Brasileira de História*, [S.l.], v. 27, n. 53, p. 55-90, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01882007000100004>. Acesso em: 01 jul. 2021.

REINISCH, Jessica. Internationalism in Relief: the birth (and death) of UNRRA. *Past and Present*, Oxford, v. 210, n. suppl_6, p. 258-289, Jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/pastj/gtq050>. Acesso em: 01 jul. 2021.

REZENDE, Eliana Almeida de Souza. *Imagens de cidade: clichês em foco... São Paulo e Lisboa (1900-1928)*. 2002. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. *História sem fim... Um inventário da Saúde Pública*. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projeto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: FAPESP, 2003.

ROLAND, Maria Inês de França; GIANINI, Reinaldo José. Geraldo Horácio de Paula Souza, a China e a medicina chinesa, 1928-1943. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 885-912, jul./set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-597020130003000009>. Acesso em: 01 jul. 2021.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA, Marcos Virgílio. A Eugenia e o ideário antiurbano no Brasil. In: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha (Orgs.). *Eugenia e História: ciência, educação e regionalidades*. São Paulo: FMUSP; UFABC; CDG Casa de Soluções e Editora, 2013. p. 115-132.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOUZA, Geraldo Horácio Paula. *Coleção Estados Unidos, 1919-1920*. (Arquivo particular). 1 Conjunto de fotografias.

SOUZA, Geraldo Horácio Paula. [*Correspondência*]. Destinatário: Ada Herwegh Paula Souza. (Arquivo particular). GH919.01.25. 1 carta.

SOUZA, Geraldo Horácio Paula. [*Correspondência*]. Destinatário: Ada Herwegh Paula Souza. (Arquivo particular). GH919.03.16. 1 carta.

SOUZA, Geraldo Horácio Paula. [*Correspondência*]. Destinatário: Ada Herwegh Paula Souza. (Arquivo particular). GH920.04.25. 1 carta.

Recebido em: 29 de julho de 2021
Aprovado em: 14 de dezembro de 2021